

Mozambique: Formando agentes de saúde na comunidade para salvarem vidas

Abel Muiambo, oficial de pesquisa, e Nilda de Lima Santos, especialista de comunicação, Malaria Consortium Moçambique.

Os programas comunitários de saúde decorrem há mais de 30 anos em Moçambique com o apoio do governo. Em 2009, a revitalização do programa iniciou-se pelo Ministério da Saúde e seus parceiros. Desde 2010, que a Malaria Consortium tem vindo a trabalhar com a equipa de saúde provincial, da província de Inhambane dando formação a agentes de saúde recém-formados e recrutados (ou APes – Agente Polivalente Elementares, como são conhecidos em Moçambique).

O recrutamento de membros adultos e aliterados da comunidade, dando-lhes formação para se tornarem APes, capazes de diagnosticar e distribuir medicação correctamente é um desafio grande, num país onde metade da sua população não sabe ler nem escrever. A Malaria Consortium tem tido um papel fundamental no desenvolvimento do currículo nacional de formação de APes para assegurar que esta fosse acessível e eficaz a APes com pouco literacia aplicando métodos específicos de ensino a adultos.



Agente Polivalente Elementares (APes) recebem um treinamento de quatro meses para se tornar trabalhadores comunitários de saúde



Luisa (à direita), um dos formadores dos APes, conversa com a Nilda de Lima Santos da Malaria Consortium Moçambique

O curso de formação de APes decorre durante um período de 4 meses e cobre disciplinas como prevenção da saúde e tratamentos de doenças comuns infantis, em módulos alternados entre sessões práticas e teóricas, que têm lugar em centros de saúde ou na comunidade.

A educação de adultos e de crianças difere uma da outra, por causa do conhecimento prático acumulado e da experiência de vida. Assim, as técnicas de formação de adultos devem assentar em problemas práticos e colaborativos ao invés de didáticos, e principalmente na aprendizagem prática (*aprender fazendo*). As técnicas de formação de adultos dão maior ênfase na igualdade entre professor e aluno de modo a assegurar que os APes aprendam de um modo eficaz.

Estas técnicas foram novas para a maior parte dos formadores distritais, que são oficiais médicos alocados a centros de saúde que não têm necessariamente competências de formação.

A Luisa é técnica de medicina preventiva e trabalha no centro saúde de Jangamo, distrito rural da província de Inhambane. Ela é formadora do curso inicial dos Agentes Polivalentes Elementares (APes).

A Luísa sentiu que houve um aumento de conhecimento partilhando à volta da promoção da saúde na comunidade durante e depois da formação de APes e que isto tem ajudado a construir uma base de conhecimento em questões de saúde e preocupações que a comunidade de Jangamo enfrenta.

“Durante a formação, os APes procuram entender o que a comunidade já sabe sobre a malária e outras doenças comuns, antes de adicionarem mais informação no que diz respeito a prevenção e promoção da saúde, diz Luisa. “Isto significa que estavam a construir o seu próprio conhecimento.”